



Cultura negra, docência e Educação Física escolar: uma revisão integrativa no campo da Educação Física

Black culture, teaching and school Physical Education: an integrative review in the field of Physical Education

Cultura negra, enseñanza y Educación Física escolar: una revisión integrativa en el ámbito de la Educación Física

Márcio Cardoso Coelho 

Prefeitura Municipal de Porto Alegre; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. coelhocardosomarcio@gmail.com 

Samuel Nascimento de Araújo 

Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. araujoedf@hotmail.com 

Leandro Oliveira Rocha 

Rede Municipal de Ensino de Teutônia; Universidade do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, Brasil. leandro.o.rocha@hotmail.com 

Fabiano Bossle 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. fabiano.bossle@ufrgs.br 

10.31668/praxia.v3i0.12018 

Resumo: Este artigo se caracteriza como uma revisão integrativa que objetiva compreender como vem ocorrendo e qual o posicionamento das produções acadêmicas científicas do campo da Educação Física de estrato Qualis/CAPES de A1 a B2 com relação à cultura negra e suas interfaces com a docência e a Educação Física escolar, foram encontrados 920 artigos em sete periódicos nacionais da área da Educação Física de estrato elevado. Obedecendo aos critérios de inclusão, foram selecionados 21 artigos. Inferiu-se que artigos com relação direta com as escolas, relatando as experiências didático-pedagógicas, estão contemplados de forma muito escassa nos periódicos de estratos Qualis/CAPES A1-B2 da Educação Física, isso também inclui temáticas relacionadas à cultura negra e à docência.

Abstract: This article is characterized as an integrative review that aims to understand how it has been occurring and what the position of academic scientific productions in the field of Physical Education from Qualis/CAPES from A1 to B2, in relation to black culture and its interfaces with teaching and teaching. School Physical Education, 920 articles were found in seven national journals in the area of Physical Education from Qualis/CAPES stratum A1 to B2. Obeying the inclusion criteria, 21 articles were selected. It was inferred that articles with a direct relationship with schools, reporting didactic-pedagogical experiences, are very rarely covered in the Qualis/CAPES A1-B2 Physical Education strata, this also includes themes related to black culture and teaching.

Palavras-chave:

Cultura negra.
Docência.
Educação Física escolar.
Revisão integrativa.

Keywords:

Black culture.
Teaching.
School Physical Education.
Integrative review.



Palabras clave:

Cultura negra.
Enseñando.
Educación Física Escolar.
Revisión integradora.

Resumen: Este artículo se caracteriza por ser una revisión integradora que tiene como objetivo comprender cómo ha ido ocurriendo y cuál es la posición de las producciones científicas académicas en el campo de la Educación Física desde Qualis/CAPES de A1 a B2, respecto a la cultura negra y sus interfaces con la docencia y la docencia. Educación Física Escolar, se encontraron 920 artículos en siete revistas nacionales del área de Educación Física de Qualis/CAPES estrato A1 a B2. Obedeciendo a los criterios de inclusión, se seleccionaron 21 artículos. Se infirió que los artículos con relación directa con las escuelas, que reportan experiencias didáctico-pedagógicas, son muy raramente cubiertos en los estratos de Educación Física Qualis/CAPES A1-B2, esto también incluye temas relacionados con la cultura y la enseñanza negra.

Introdução

Em meio à pandemia de Sars- Cov-2 (Novo coronavírus), onde mais de meio milhão de brasileiros já perderam a vida e para além desse momento de crise sanitária, alguns marcadores sociais estão tendo grande visibilidade neste momento. E um desses marcadores tem relação direta com a cultura e com as experiências negras no mundo. As terríveis manifestações de desrespeito, racismo e desprezo às vidas negras, materializadas no assassinato do cidadão negro estadunidense George Floyd e na tentativa de assassinato do também cidadão negro estadunidense Jacob Blake, ambos vítimas da violência estatal da polícia dos Estados Unidos. No Brasil, a violência estatal contra a vida negra também se materializou no assassinato do menino João Pedro Mattos que foi morto a tiros pela polícia dentro de sua casa no Rio de Janeiro e de João Alberto Silveira Freitas, barbaramente assassinado por seguranças de uma rede multinacional de hipermercados, em Porto Alegre, com pessoas filmando, se omitindo e deixando a morte acontecer, exatamente na véspera do dia Nacional da Consciência Negra, em um contexto de evidente necropolítica¹ (MBEMBE, 2018).

Tanta violência concentrada em um único período fez emergir um movimento global tanto por ativistas sociais quanto por intelectuais, nas ruas e nas redes sociais, com o seguinte slogan: “*Black lives matter*”, ou seja, vidas negras importam. Tal slogan nos fez refletir, partindo de nosso posicionamento crítico e da experiência de um de nós como negro no mundo e com o mundo, se só agora, no século XXI, as vidas negras passaram a importar, ou se é mais uma demonstração do “paternalismo da supremacia branca” (NASCIMENTO, 2016; HOOKS, 2019).

Ainda nesta linha de raciocínio, nos interessou descobrir quantos doutores negros o programa de Pós Graduação ao qual somos vinculados, na área da Educação Física de uma Universidade Federal do sul do Brasil, formou ao longo de sua existência desde 1989. Durante todo esse tempo, o primeiro doutor foi formado no ano de 2003 (o curso de doutorado neste PPG iniciou no ano 2000), então de 2003 até 2020, foram formados cento e oitenta e cinco doutores, nas subáreas da Educação Física (biodinâmica, sociocultural e pedagógica), deste total, apenas seis doutores negros (uma negra e cinco negros) 3,2% do total.

Compreender as razões da ausência do negro na maioria dos cursos de graduação e pós-graduação das universidades brasileiras é um aspecto que necessita um estudo de maior densidade, para poder interpretar quais aspectos simbólicos culturalmente representam isso. A própria formação de professores é outro aspecto relevante que necessita discussão e estudo. Para os limites dessa escrita, temos por objetivo, compreender como vem ocorrendo e qual o posicionamento político da produção de conhecimento na área da Educação Física, com relação à cultura negra e

suas interfaces com a docência e com a Educação Física escolar. Na condição de professores e pesquisadores (ensino superior e Educação básica), justificamos o interesse em compreender e apreender a realidade da cultura negra e suas relações com a docência e a Educação Física escolar, para que possamos entender como essas relações estão imbricadas na realidade das escolas e como a Educação Física escolar pode posicionar-se política e pedagogicamente no trato do entendimento e valorização das experiências negras no mundo e com o mundo e sua ligação com as relações étnico-raciais. Nessa escrita, entendemos que através da revisão e análise de artigos publicados em periódicos de estrato Qualis/CAPES A1 a B2, que, teoricamente possuem maior credibilidade em âmbito acadêmico, podemos em um movimento futuro, ampliar essa revisão para outros estratos e assim contemplar uma maior diversidade de estudos produzidos na área da Educação Física. Entender a cultura negra, como fruto das experiências negras no mundo e de que forma estas experiências encontram confluência em aspectos de docência no trato com as práticas educativas da Educação Física escolar.

A seguir posicionaremos de forma breve alguns conceitos que entendemos importantes para localizarmos nosso entendimento sobre a cultura negra e sobre Educação Física escolar e docência. Na sequência, mostraremos as decisões teóricas metodológicas deste artigo, bem como a opção por caracterizá-lo como uma revisão integrativa, após faremos uma discussão entre os textos da revisão e nossas referências realizando um diálogo entre ambos e ao mesmo tempo, tecendo nossas perspectivas, para por fim, chegarmos às considerações finais.

A cultura negra

Iniciamos esta seção assumindo que partimos do entendimento de que a cultura negra caracteriza-se como o conjunto de experiências negras no mundo. Concordamos com Gomes (2003), que acredita que brancos e negros são iguais do ponto de vista genético, mas diferentes na experiência histórica, social e cultural. Ainda para esta autora:

[...] no contexto das relações de poder e dominação, essas diferenças foram transformadas em formas de hierarquizar indivíduos, grupos e povos. As propriedades biológicas foram capturadas pela cultura e por ela transformadas. Esse processo, que também acontece com sexo e a idade, apresenta variações de uma sociedade para outra (GOMES, 2003, p. 76).

Assim sendo, acreditamos que a cultura negra como manifestação das experiências negras no mundo traz no seu bojo além de suas peculiaridades, a forma hierarquizada e subalternizada, invisibilizada e oprimida pela invasão cultural (FREIRE, 2019), alocada onde foi estabelecido pelo colonialismo eurocêntrico.

No caso do negro brasileiro, a classificação e a hierarquização racial existentes, construídas na efervescência das relações sociais e no contexto da escravidão e do racismo, passaram a regular as relações entre negros e brancos como mais uma lógica desenvolvida no interior da nossa sociedade. Uma vez constituídas, são introjetadas nos indivíduos negros e brancos pela cultura. Somos educados pelo meio sociocultural a enxergar certas diferenças, as quais fazem parte de um sistema de representações construído socialmente por meio de tensões, conflitos, acordos e negociações sociais (GOMES, 2003, p. 76-77).

Para além das relações opressivas construídas pelo colonialismo, racismo e pelo capital, que segundo Mbembe (2018b) transformou o negro em “mercadoria cripta viva do capital”, entendemos que as manifestações da cultura negra que se expressam através de suas experiências no mundo, contém valores bem mais importantes e que necessitam ser visibilizados principalmente na escola, que pautada hoje por uma perspectiva de “educação empresarial” (FREITAS, 2018), ou ainda de “educação S/A” (BOSSLE, 2019), com uma concepção curricular hegemônica branca, judaico cristã, masculina, heterossexual, buscando índices e níveis o tempo todo, deixa nas “margens” o saber e o conhecimento de uma cultura que preza pelo coletivo ao invés do individual, pela oralidade em consonância com a escrita, pelo cooperativo ao invés do competitivo pela ancestralidade e religiosidade, por uma corporeidade completa, sem a dualidade corpo e mente. A forma de ser e estar do negro no mundo parece um contra ponto ao que Freire (2016), denominou de “estrutura desumanizante” um contraponto que na estrutura escolar por exemplo, contempla o todo ao invés de fragmentar em partes, em hierarquizar e classificar.

Entendemos então, que os valores transmitidos pela experiência negra no mundo, constituem-se em uma cultura particular que busca trazer a condição humana do negro (NASCIMENTO 2016, 2019) como condição à discussão da relação étnico-racial estabelecida no meio social, cultural e histórico. A cultura negra para além dos fatores expostos, busca em um caráter geral e permanente a conscientização de sua humanização, emancipação e não opressão.

Educação Física escolar e docência

Compartilhamos neste texto uma concepção de inspiração freireana e de posicionamento crítico quanto, professores e pesquisadores. Defendemos uma Educação Física escolar crítica (VON BOROWSKI; MEDEIROS; BOSSLE, 2020; ROCHA; COELHO; ARAÚJO, 2021a), onde os aspectos relacionados às experiências existenciais dos educandos (ROCHA; COELHO; ARAÚJO, 2021b), são cotejadas com os aspectos de sua realidade e problematizadas através das manifestações da cultura corporal de movimento. Com este olhar, entendemos que a



Educação Física como possibilidade de trabalho pedagógico na escola, se constitui como:

Uma pedagogia problematizadora que entende os sujeitos, os estudantes, na condição da boniteza de um corpo consciente numa Educação Física que reconhece outros saberes, conhecimentos, práticas corporais e manifestações da cultural corporal do mundo das linguagens corporal e vocabular dos grupos populares e étnicos distintos que são oprimidos por uma racionalidade curricular persistentemente colonizadora (BOSSLE, 2021, p. 14).

Desta forma, algumas produções que vem reconhecendo os professores de Educação Física como “intelectuais transformadores” (BOSSLE, 2018), estão fazendo um trabalho que busca ressignificar o trabalho pedagógico com a Educação Física nas escolas trazendo elementos para discussão e debate das possibilidades de trabalho com a cultura negra em suas mais diversas manifestações em diálogo com a cultura corporal de movimento (COELHO *et al.* 2021; NÓBREGA, 2021; MALDONADO *et al.* 2021).

Concordamos com Molina Neto, quando afirma que:

Entender o objeto de conhecimento da Educação Física como cultura corporal, cultura corporal de movimento, cultura corporal do movimento humano, cultura de movimento humano e cultura do corpo, pressupõe a noção de cultura e nos convida a entender o movimento como uma totalidade complexa (MOLINA NETO, 2021, p. 14).

Assim sendo, a docência na qual acreditamos se dá no trabalho coletivo, na perspectiva de construção e diálogo com as culturas discentes e escolares, bem como na busca por mudança, transformação, reflexividade, conscientização, problematização, criticidade e ética (KUNZ, 2012; 2014; WITTIZORECKI; MOLINA NETO, 2005; SILVA; MÜLLER; MOLINA NETO, 2016; VENÂNCIO; NÓBREGA, 2020).

Decisões teórico metodológicas

Optamos pela revisão integrativa por entendermos que dentre os tipos mais usuais de revisões (integrativas, sistemática, meta análises e meta sínteses) é a que melhor compreende a diversidade metodológica da produção acadêmico científica. Integra informações quantitativas e qualitativas de forma simultânea, segundo Whittmore; Knafl (2005), é um dos métodos de pesquisa utilizados na Prática Baseada em Evidências (PBE), geralmente presente nas investigações da área da saúde. Permite a combinação de dados de literatura teórica e empírica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008), buscando avaliação crítica e sintetizando as evidências sobre o tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; LUBBE; HAM-BALOYI; SMIT, 2020; SOARES *et al.* 2014, SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Segundo Russell (2005), uma revisão integrativa é definida como aquela em que pesquisas anteriores são resumidas tirando conclusões gerais de muitos estudos, já para Souza, Silva e Carvalho (2010), “a revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto.” Ainda para estas mesmas autoras a revisão integrativa tem seis fases: elaboração da pergunta orientadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos concluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Como primeiro passo desse estudo de revisão integrativa, vamos elaborar uma pergunta, que orientará a discussão e que será a seguinte: Como vem ocorrendo e qual o posicionamento das produções acadêmico científicas do campo da Educação Física de estrato Qualis/CAPES de A1 a B2, com relação à cultura negra e suas interfaces com a docência e a Educação Física escolar? Para tal, entendemos que a busca e seleção de textos que foram publicados em periódicos nacionais de estratos elevados do campo da Educação Física se justificam pelo rigor teórico metodológico e pelo amplo alcance de público que os acessam e também para podermos ter a oportunidade de visualizar se a cultura negra e suas relações com a Educação Física escolar estão contempladas entre as temáticas de tais periódicos com essa classificação.

Assim sendo, os periódicos selecionados para compor essa busca são os seguintes: revista Movimento (estrato qualis A2), revista Motriz (estrato qualis B1), revista Pensar a prática (estrato qualis B2), revista Motrivivência (estrato qualis B2), Revista Brasileira de Ciências do esporte (RBCE) (estrato qualis B1), Revista Brasileira de Educação Física e esporte (RBEFE) (estrato qualis B1) e Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM) (estrato qualis B2). Justificamos ainda, que a escolha de tais periódicos se deu por serem periódicos nacionais, de livre acesso e por terem interface com as ciências sociais e humanas. Para a busca dos artigos nos periódicos, foram utilizados os seguintes descritores: cultura negra, negro, docência, afro brasileira(o), racismo, relações étnico-raciais, lei 10.639/03, escola e educação física escolar. Definimos como recorte temporal, produções publicadas de 2004 (primeiro ano após a promulgação da lei 10639/03) até 2020, preferencialmente em língua portuguesa, foi realizado o cruzamento dos descritores (utilizando o operador booleano OR), como forma de ampliar a pesquisa. Como resultado dos cruzamentos e busca nos periódicos, apresentamos o quadro abaixo que contém a quantidade de textos que foi encontrado para cada cruzamento de descritores em cada periódico.



Quadro 1 – Descritores cruzados utilizados na busca por periódicos e número de textos encontrados.

Periódico	Descritores utilizados	Número de textos encontrados	Textos selecionados
Revista Movimento	“negro”	09	02
	“negro” or “docência”	44	00
	“cultura” or “afro brasileira”	233	05
Revista Motriz	“negro” or “docência”	86	2
Revista Motrivivência	“negro”	32	00
	“negro” or “docência”	05	00
	“negro” or “lei 10639/03”	23	01
	“racismo”	02	00
Revista Pensar a Prática	“negro”	07	01
	“negro” or “docência”	84	01
	“racismo”	07	00
Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)	“relações étnico racias” or “educação física escolar” “negro” or “educação Física escolar” “cultura negra” or “racismo”	125	05
Revista Motrivivência	“negro”	32	00
	“negro” or “docência”	05	00
	“negro” or “lei 10639/03”	23	01

Fonte: elaboração dos autores.

A Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM), não foi incluída no quadro acima, pois não apresentou nenhum texto com o cruzamento dos descritores envolvidos na busca, não gerando nenhum resultado para nossa revisão. Então, seis periódicos nacionais com acesso livre, com textos em língua portuguesa foram selecionados para compor nossa revisão, com estrato Qualis/CAPES de A1 a B2 no campo da Educação Física. Após o cruzamento dos descritores e o aparecimento dos textos no periódico, seus resumos e palavras chaves foram lidos para ver qual sua

relação com cultura negra, docência e Educação Física escolar, após a realização deste primeiro movimento, encontramos novecentos e vinte textos que guardavam algum tipo de relação com o cruzamento dos descritores por nós estabelecidos. Então em um segundo movimento, os textos que não expressavam relação com a Cultura negra e suas relações com a docência em Educação Física escolar, foram descartados, sobrando efetivamente vinte e um (21) textos entre artigos originais e de revisão, que segundo nosso entendimento guardam relações com nossa questão e com nosso interesse neste texto. Vale ressaltar que a coleta dos textos se deu entre os meses de junho e setembro de 2020.

A seguir no quadro abaixo, os vinte e um textos selecionados para esta revisão integrativa:

Quadro 2 – Textos selecionados para compor a revisão integrativa.

Título	Revista	Autores	Ano de publicação
Racismo, preconceito e Exclusão: um olhar a partir da Educação Física escolar.	Motriz	Rangel	2006
Capoeira Dialogia: o corpo e o jogo de significados.	RBCE	Silva; Ferreira	2012
A reflexividade nos discursos identitários da capoeira.	RBCE	Almeida; Tavares; Soares	2012
Aplicação das leis 10639/03 e 11645/08 nas aulas de educação física: diagnóstico da rede municipal de Fortaleza/CE.	RBCE	Pereira <i>et al.</i>	2019
Por uma educação física Antirracista.	RBEFE	Nóbrega	2020
Para além de metodologias prescritivas na Educação Física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional.	Pensar a Prática	Falcão	2004
Currículo, Educação Física e Marabaixo: fundamentando caminhos para a inserção da cultura afro-brasileira na escola do Amapá.	Pensar a Prática	Gonçalves; Nascimento; Alberto	2019
A dialética da teoria racialista como saber para problematizar em pesquisas sobre questões raciais no campo da Educação Física escolar.	Motrivivência	Jesus	2008
A Educação Física e a identidade	Motriviv	Monteiro;	2020



étnico-racial: o estado da arte nas revistas brasileiras de Educação Física.	ência	Anjos	
A cultura Afro-Brasileira e a dança na Educação Física escolar.	Motrivivência	Santos; de Bona; Torriglia	2020
Em busca das pistas sobre a historiografia da cultura lúdica das crianças negras em Santa Catarina.	Motrivivência	Maria; Silva	2004
Educação Física escolar e multiculturalismo: possibilidades pedagógicas.	Motriz	Rangel <i>et al.</i>	2008
Incorporação, conformação e formação do corpo no jogo da capoeira: pistas para pensar o processo educativo.	Movimento	Mwewa	2011
Aptos aos trabalhos braçais, suscetíveis aos vícios morais: representações do homem negro na revista Educação Physica (1939-1944).	Movimento	Staudt; Silva; Magalhães	2018
A cultura Afro-brasileira e a Educação Física: um retrato da produção do conhecimento.	Movimento	Lima; Brasileiro	2020
Educação Física e a aplicação da lei nº 10639/03: análise da legalidade do ensino da cultura afro-brasileira e africana em uma escola municipal do RS.	Movimento	Pires; Souza	2015
Capoeira: a memória social construída por meio do corpo.	Movimento	Cunha <i>et al.</i>	2014
Uma abordagem pedagógica da Capoeira.	Movimento	Bertazzoli; Alves; Amaral	2008
Africanidade e afrobrasilidade em Educação Física escolar.	Movimento	Crelier; Silva	2018
“Essa negra não”! A prática política pedagógica de uma professora negra em uma escola da rede municipal de ensino de Porto Alegre: um estudo de caso.	RBCE	Araújo; Molina Neto	2008
Mojuodara: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na educação física	RBCE	Bins; Molina Neto	2017

Fonte: elaboração dos autores.

Descrições

Após a leitura dos vinte e um artigos, em sua íntegra, e fruto de um esforço analítico interpretativo, optamos por dividi-los em três grandes eixos temáticos: 1º) práticas corporais, negritude e Educação Física escolar; 2º) docência, relações étnico-raciais e Educação Física escolar e 3º) racismo/antirracismo na Educação Física escolar. No primeiro eixo, foram colocados oito artigos, no segundo eixo nove artigos e no terceiro eixo quatro artigos.

No primeiro eixo temático, os estudos de Silva; Ferreira (2012); Almeida; Tavares; Soares (2012); Falcão (2004); Mewewa (2011); Cunha; Vieira; Tavares; Sampaio (2014); Bertazzoli; Alves; Amaral (2008) tematizam a capoeira e suas diferentes configurações como manifestação corporal da cultura negra e suas interfaces com o corpo, identidade e memória social. Também como forma de intervenção pedagógica, dialógica e de construção de um complexo temático na formação profissional. Para o Coletivo de autores (1992), a capoeira é a expressão da “voz” do oprimido nas suas relações com o opressor, dialogando assim, com Freire, (2019) quando este sustenta o direito que todos têm de pronunciar “a sua palavra”. Ainda para o coletivo de autores, a capoeira representa “a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 53). Todos estes aspectos tornam a capoeira para além dos fatores supracitados, um aspecto de resistência do povo negro e sua cultura, uma forma de transgressão (HOOKS, 2013), uma forma de resistência á “invasão cultural” (FREIRE, 2019).

Lima; Brasileiro (2020) realizaram uma revisão em periódicos de estrato Qualis/CAPES (A1 a B2), sobre como está localizada a produção acadêmico-científica da Educação Física com relação à cultura afro-brasileira, as autoras sustentam que a centralidade da produção gira em torno de duas questões: capoeira e racismo no futebol. Entendemos que este último aspecto é um exemplo do que vem ocorrendo no contexto do futebol profissional masculino, com vários casos de racismo acontecendo em várias partes do mundo. Fechando este eixo temático, temos o estudo de Maria; Silva (2004), que se constitui como uma pesquisa historiográfica sobre a cultura lúdica das crianças negras em Santa Catarina, de forma central, os autores localizaram a cidade de Florianópolis como “lócus” de sua procura, buscando documentos e outras fontes históricas sobre os jogos, brinquedos e brincadeiras das crianças negras neste contexto, concluíram que fatores como a raça e classe influenciaram nas análises da ludicidade das crianças negras do estado de Santa Catarina. Um aspecto importante a ser abordado neste texto, é a busca pelos fatos históricos que explicam por quais motivos tais relações acontecem de determinadas maneiras e não de outras. Pois é necessário entender que “sentidos” e identificações

de corpo e movimento sofreram forjamentos históricos que precisam ser problematizados num país onde é grave a desigualdade social e racial” (MOREIRA; SILVA, 2018, p. 198).

Já no segundo eixo temático: Docência, relações étnico-raciais e Educação Física escolar, os estudos de Araújo; Molina Neto (2008); Bins; Molina Neto (2017), realizados na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS (RMEPOA) que tematizam respectivamente a prática pedagógica de uma professora de Educação Física negra que em sua experiência no mundo e com o mundo, sofreu com o racismo e com a desumanização imposta ao povo negro na sua constituição pessoal, levando isso também para sua carreira profissional e as imbricações desse processo, e a prática político pedagógica de um professor de Educação Física que se utiliza dos valores civilizatórios africanos como metodologia de trabalho. Uma das possibilidades de interpretação para o estudo de Araújo; Molina Neto (2008), é que “o corpo negro não se separa do sujeito. A discussão sobre regulação e emancipação do corpo negro diz respeito a processos, vivências e saberes produzidos coletivamente” (GOMES, 2017, p.94). Já o estudo de Bins; Molina Neto (2017), para além da conscientização (FREIRE, 2016), pode ser pensado como possibilidade de construção de um inédito viável (FREIRE, 2019). Pires; Souza (2015); Pereira; Gomes; Carmo; Silva (2019) tematizam as relações dos marcos legais que regem o estudo das relações étnico-raciais e suas relações com a Educação Física escolar no interior do estado do Rio Grande do Sul e no estado do Ceará. Em ambos os estudos, constatou-se que os professores não possuem conhecimento suficiente sobre os termos das leis 10639/03 e 11645/08 que trata do estudo da cultura Africana e afro-brasileira e indígena respectivamente, ainda assim, trabalham a temática em suas aulas. As constatações destes dois trabalhos vão ao encontro do que Moreira; Silva (2018), encontram em seu estudo, de que a historicidade da Educação Física escolar precisa dialogar com os aspectos que fundamentam a lei 10639/03. O estudo de Crelier; Silva (2018), realizado no estado do RJ, e com os mesmos objetivos dos estudos realizados por Pires; Souza (2015); e por Pereira; Gomes; Carmo; Silva (2019), constatou de forma semelhante o desconhecimento dos professores de Educação Física sobre as referidas leis. Criar espaços de formação e aperfeiçoamento do professorado é uma possibilidade concreta de avanço e consolidação das proposições das leis 10639/03 e 11645/08, os gestores da educação pública para além do compromisso, tem o dever de proporcionar aos professores cursos de formação e atualização nesta temática. Na cidade de Porto Alegre, por exemplo, a lei municipal 8423/99 prevê a formação continuada dos educadores contemplando conteúdos associados à educação antirracista e antidiscriminatória.

Já os textos de Gonçalves; Nascimento; Alberto (2019); Santos; De Bona; Torriglia (2020); Rangel *et al.* (2008) e Monteiro; Anjos (2020) buscam identificar os aspectos didático pedagógicos do trabalho com as relações étnico raciais nas aulas de Educação Física escolar, Gonçalves; Nascimento; Alberto (2019), buscam as relações do Marabaixo, dança típica da cultura negra no Amapá e suas relações com a Educação Física escolar, já Santos; De Bona; Torriglia (2020); procuram identificar como se configuram a cultura Afro-brasileira e a dança, em uma escola municipal no interior do estado de Santa Catarina, Rangel *et al.* (2008) tematizam o multiculturalismo e suas possibilidades na Educação Física escolar, reconhecendo a importância e o lugar da cultura negra neste contexto. O texto que fecha este eixo temático é o trabalho de Monteiro; Anjos (2020) que se caracteriza como uma revisão, buscando identificar o “estado da arte” dos aspectos discutidos neste eixo temático em periódicos da área da Educação Física. No diálogo com este eixo temático somos remetidos ao estudo de Rocha (2019), em que o autor constata que as multiculturas corporais já estão na escola e cabe ao professor criar espaços para que os estudantes possam estabelecer diálogos que consigam identificar estas diferentes culturas e que consigam desta forma, desenvolver criticidade e intersubjetividades para que possam valorizar e reconhecer a condição humana do outro, tudo isso no âmbito das aulas de Educação Física escolar.

O terceiro e último eixo temático desenvolvido nesta revisão, versa sobre racismo/antirracismo na Educação Física escolar e é composto pelos textos de Rangel (2006); Nóbrega (2020), que tematizam os aspectos de práticas racistas e excludentes na Educação Física escolar e a busca pelo desenvolvimento de um trabalho de cunho antirracista na Educação Física escolar respectivamente. Já o texto de Staudt; Silva; Magalhães (2018); é um estudo documental que revela a forma “coisificada” (NASCIMENTO, 2016; 2019; MBEMBE, 2018 a; FANON, 2008; CÉSAIRE, 1978), que o negro é visto, descrito e representado em um periódico científico da Educação Física na primeira metade do século XX. O texto que encerra este eixo temático e esta revisão é o trabalho de Jesus (2008), que busca compreender as origens das teorias racialistas, para poder melhor analisar e discutir como emergem as questões raciais nas pesquisas em Educação Física escolar, o autor entende que a densidade na compreensão da teoria pode desenvolver a condição de problematização necessária ao desvelar das questões raciais e seus tensionamentos na Educação Física escolar e na sua produção acadêmico científica, no que tange a Educação Básica e os desdobramentos relacionados à lei 10639/03. Algumas pistas que podem ser seguidas para construir relações antirracistas no contexto e nas aulas de Educação Física escolar podem ser encontradas nos trabalhos de Nóbrega (2019); Nascimento; Soares (2017)

Bocchini (2017), na qual as autoras e o autor realizaram trabalhos com unidades didáticas da cultura negra, de forma significativa, tematizando respectivamente os orixás na Educação Física antirracista como forma de combate à intolerância religiosa, reconhecer a cultura negra através dos jogos de origem africana e o estudo do samba (como gênero musical e dança) no contexto das aulas de Educação Física escolar.

Considerações finais

Ao retomar a pergunta que orienta esta revisão integrativa: como vem ocorrendo e qual o posicionamento das produções acadêmico científicas do campo da Educação Física de estrato Qualis/CAPES de A1 a B2, com relação à cultura negra e suas interfaces com a docência e a Educação Física escolar? Podemos tecer algumas considerações sobre como a produção acadêmico-científica vem ocorrendo e como a relação entre cultura negra, docência e Educação Física que acontece no “chão das escolas” está posicionada nesta produção. Embora tenhamos encontrado um número elevado de artigos, relacionados aos descritores por nós utilizados durante nossa busca (novecentos e vinte artigos), o número de artigos que guarda relação central com a pergunta proposta para orientar esta revisão (vinte e um) é baixo.

Constatamos também que artigos com relação direta com as escolas, relatando as experiências didático-pedagógicas, estão contemplados de forma muito escassa nos periódicos de estratos Qualis/CAPES A1-B2 da Educação Física. Em nossa revisão, chamou-nos a atenção a quantidade significativa de estudos relacionados à capoeira, nos mostrando a potencialidade desta manifestação da cultura corporal como prática educativa potente relacionada à cultura negra, docência e Educação Física escolar. Neste aspecto, Araújo (2017), já havia nos mostrando o quão potente é a relação do trabalho com a capoeira no contexto da Educação Física escolar e a gama de possibilidades de discussão e de posicionamento crítico que acompanham essa manifestação da cultura corporal.

Após a promulgação da lei 10639/03, o número de estudos e pesquisas relacionadas à temática da cultura negra vem crescendo em todos os campos do conhecimento que tem alguma relação com a Educação, não sendo diferente no campo da Educação Física, mas ainda encontra resistência nos periódicos considerados de estratos Qualis/CAPES elevados (A1-B2). Ainda com relação a este marco legal complementado pela lei 11645/08, mostra-se necessária a partir do que sinalizaram os estudos desta revisão, uma maior preocupação dos gestores públicos da Educação Básica com relação à formação continuada dos docentes para a temática das relações étnico raciais.

Outro aspecto a ser destacado é com relação à historicidade da Educação Física e sua relação com a cultura negra que em determinado ponto como nos mostram Milagres; Silva; Kowalski (2018) e Pomin; Café (2020) foi construída com bases higienistas e eugenistas, subalternizando as culturas negra e indígena, no que Santomé (2013) chama de “culturas silenciadas”. Por fim, destacamos a potencialidade da revisão integrativa que nos permitiu avaliar criticamente as relações estabelecidas entre cultura negra, docência e Educação Física escolar na produção acadêmico científica do campo da Educação Física nos periódicos nacionais de estrato Qualis/CAPES de A1-B2 e apontar os limites e as possibilidades dos estudos que levem em consideração a atualidade e a relevância do conhecimento produzido cotidianamente nas culturas escolares com relação à diversidade étnica que forma o povo brasileiro.

Referências

ALMEIDA, Juliana Azevedo de; TAVARES, Otávio; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. A reflexividade nos discursos identitários da capoeira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 375-390, abr./jun. 2012.

ARAÚJO, Maíra Lopes de; MOLINA NETO, Vicente. “ESSANEGRANÃO!” A prática política-pedagógica de uma professora negra em uma escola da rede municipal de ensino de Porto Alegre: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 203-225, jan. 2008.

ARAÚJO, Maíra Lopes de. **Os efeitos político-pedagógicos produzidos pela prática da capoeira no contexto escolar: a compreensão dos coletivos docentes de duas escolas da RME-POA**. Dissertação. 160f. (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

BERTAZZOLI, Breno Fiori; ALVES, Danilo Almeida; AMARAL, Sílvia Cristina Franco. Uma Abordagem Pedagógica para a Capoeira. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 207-229, maio/ago. 2008.

BINS, Gabriela Nobre; MOLINA NETO, Vicente. Mojuodara: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 3, p. 247-253, 2017.

BOCCHINI, Daniel. Do batuque à identidade nacional: o samba na Educação Física escolar. *In*: FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira. **Práticas inovadoras nas aulas de Educação Física escolar: indícios de mudanças**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017. p. 171-182.

BOSSLE, Fabiano. Atualidade e relevância da Educação libertadora de Paulo Freire na Educação Física Escolar em tempos de “Educação S/A”. *In*: SOUSA, Cláudio Aparecido; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO; Daniel Teixeira. (Orgs). **Educação Física Escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo**. Curitiba: CRV, 2019. p. 17-32.

BOSSLE, Fabiano. Nosso “inédito viável”: professor de Educação Física intelectual transformador. *In*: MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline;

FARIAS, Uirá de Siqueira. **Os professores como intelectuais: novas perspectivas didático-pedagógicas na Educação Física escolar brasileira.** Curitiba: CRV, 2018. p. 19-33.

BOSSLE, Fabiano. Educação Física Escolar crítica e Educação Libertadora: reposicionamento pela pedagogia do oprimido no processo de descolonização curricular. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, ed. esp., p. 6-19, set. 2021.

CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo.** 1. ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978.

COELHO, Márcio Cardoso; NUNES, Luciana de Oliveira; MALDONADO, Daniel Teixeira; BOSSLE, Fabiano; ARAÚJO, Samuel Nascimento de. “Negras Histórias que não se contam”: aproximações problematizadoras sobre negritude na Educação Física escolar crítica. *In*: ROCHA, Leandro Oliveira; COELHO, Márcio Cardoso; ARAÚJO, Samuel Nascimento. **Educação Física escolar crítica: experiências em diálogo.** Curitiba: CRV, 2021. p. 113-122.

CRELIER, Cátia Malaquias; SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da. Africanidade e afrobrasilidade em educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1307-1320, out./dez. 2018.

CUNHA, Igor Márcio Corrêa Fernandes da; VIEIRA, Luiz Renato; TAVARES, Luiz Carlos Vieira; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Capoeira: a memória social construída por meio do corpo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 735-755, abr./jun. 2014.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Para além das metodologias prescritivas na educação física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 155-170, jul./dez. 2004.

FANON, Frantz. **Pele negra máscaras brancas.** Salvador: EDUFBA, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 69. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Conscientização.** São Paulo: Cortez, 2016.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação.** Nova direita, velhas ideias. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 75-85, maio/ago., 2003.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** Petrópolis: Vozes, 2017.

GONÇALVES, Bruna Cardoso; NASCIMENTO, Paulo Magalhães Monard; ALBERTO, Álvaro Adolfo Duarte. Currículo, educação física e marabaixo: fundamentando caminhos para inserção da cultura afro-brasileira na escola do Amapá. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir.** A educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

HOOKS, bell. **Olhares negros.** Raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019.

JESUS, Marcelo Siqueira de. A Dialética da Teoria Racialista como saber para Problematizar em Pesquisas sobre Questões Raciais no Campo da Educação Física Escolar. **Motrivivência**, v. 20, n. 30, p. 169-184, jun. 2008.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: Ensino e Mudanças.** 3. ed. Ijuí: Ed: Unijuí, 2012.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 8. ed. Ijuí: Ed: Unijuí, 2014.

LIMA, Isabela Talita Gonçalves de; BRASILEIRO, Livia Tenório. A cultura afro-brasileira e a educação física: um retrato da produção do conhecimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26022, 2020.

MARIA, Jailson Lucio de; SILVA, Maurício Roberto da. Em busca das pistas sobre a historiografia da cultura lúdica das crianças negras em Santa Catarina. **Motrivivência** v. 16, n. 23, p. 191-216, dez. 2004.

MALDONADO, Daniel Teixeira; COELHO, Márcio Cardoso; SOUZA, Priscila Moreira Magalhães; BASTOS, Jadeh Moura Vieira. Tematização dos jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física no Ensino Médio: experiências educativas em uma perspectiva intercultural e antirracista. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 25, n. 1, p. 39-63, jan./abr. 2021.

MOLINA NETO, Vicente. Grupo de pesquisa: um lugar para fazer ciência e pensar o que os professores e as professoras de Educação Física fazem nas escolas. *In*: FONSECA, Denise Grosso da; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; FRASSON, Jéssica Serafim; OLIVEIRA E SILVA, Lisandra; SILVA, Marlon André da; DIEHL, Vera Regina Oliveira; MOLINA NETO, Vicente. **Trabalho docente em Educação Física: questões contemporâneas**. Porto Alegre: Tomo, 2021. p. 07-24.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. Biopoder, Soberania, Estado de Exceção, Política da Morte. São Paulo: N-1 Edições, 2018a.

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. São Paulo: N-1 Edições, 2018b.

MILAGRES, Pedro; SILVA, Carolina Fernandes da; KOWALSKI, Marizabel. O higienismo no campo da Educação Física: estudos históricos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 160-176, jul. 2018.

MONTEIRO, Pamela Tavares; ANJOS, José Luiz dos. A Educação Física e a identidade étnico-racial: o estado da arte nas revistas brasileiras de Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 61, p. 01-20, jan./mar. 2020.

MOREIRA, Analia de Jesus; SILVA, Maria Cecília de Paula. Possibilidades didático-metodológicas para o trato com a lei nº 10639/2003 no ensino da Educação Física: A importância da educação étnico-racial. **Holos**, v. 34, n. 1, p. 193-200, 2018.

MWEWA, Christian Muleka. Inconformação, conformação e formação do corpo no jogo da capoeira: pistas para pensar o processo educativo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 215-232, jul./set. 2011.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro**. Processo de um racismo mascarado. 3. ed. São Paulo: Perspectivas, 2016.

NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo**. Documentos de uma militância Pan-Africanista. 3. ed. rev. São Paulo: Perspectivas, 2019.

NASCIMENTO, Juliana do; SOARES, Gisele da Silva. Desmistificando a africanidade na Educação Física Escolar. *In*: FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira. **Práticas inovadoras nas aulas de Educação Física escolar: indícios de mudanças**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017. p. 129-140.

NÓBREGA, Carolina Cristina dos Santos. Os orixás na Educação Física antirracista: educando no combate à intolerância religiosa. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 5, n. 2, p. 48- 63, 2019.



NÓBREGA, Carolina Cristina dos Santos. Por uma educação física antirracista. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 34, p. 51-61, jul. 2020.

NÓBREGA, Carolina Cristina dos Santos. Narrativas Quilombolas na Educação Física escolar: combatendo o epistemicídio. In: MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline. **Linguagens na Educação Física escolar: diferentes formas de ler o mundo**. Curitiba: CRV, 2021. p. 67-83.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; GOMES, Daniel Pinto; CARMO, Klertianny Teixeira do; SILVA, Eduardo Vinicius Mota E. Aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 nas aulas de educação física: diagnóstico da rede municipal de Fortaleza/CE. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 4, p. 412-418, 2019.

PIRES, Joice Vigil Lopes; SOUZA, Maristela da Silva. educação física e a aplicação da lei nº10.639/03: análise da legalidade do ensino da cultura afro-brasileira e africana em uma escola municipal do RS. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 193-204, jan./mar. 2015.

POMIN, Fabiana; CAFÉ, Lucas Santos. Educação para as relações étnico-raciais na Educação Física para além da capoeira. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-23, jul./dez. 2020.

RANGEL, Irene Conceição Andrade; SILVA, Eduardo Vinicius Mota; SANCHES NETO, Luiz; DARIDO, Suraya Cristina; IÓRIO, Laércio Schwantes; MATTHIESEN, Sara Quenzer; GALVÃO, Zenaide; RODRIGUES, Luiz Henrique; LORENZETTO, Luiz Alberto; CARREIRO, Eduardo Augusto; VENÂNCIO, Luciana; MONTEIRO, Alessandra Andrea. Educação Física Escolar e multiculturalismo: possibilidades pedagógicas. **Motriz**, Rio Claro, v. 14 n. 2 p. 156-167, abr./jun. 2008.

RANGEL, Irene Conceição Andrade. Racismo, preconceito e exclusão: um olhar a partir da Educação Física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 12 n. 1 p. 73-76, jan./abr. 2006.

ROCHA, Leandro Oliveira. **Reconhecimento intersubjetivo da multiculturalidade corporal: O reposicionamento da teoria crítica na educação física escolar na perspectiva de Axel Honneth**. Tese. 285f. (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre RS, 2019.

ROCHA, Leandro Oliveira; COELHO, Márcio Cardoso; ARAÚJO, Samuel Nascimento. **Educação Física escolar crítica: experiências em diálogo**. Curitiba: CRV, 2021a.

ROCHA, Leandro Oliveira; COELHO, Márcio Cardoso, ARAÚJO, Samuel Nascimento. Educação Física escolar e Paulo Freire: um reencontro com a experiência existencial. **Revista Brasileira de Educação Física escolar**. ed. esp., p. 117-129, set. 2021b.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Currículo escolar e Justiça social: O cavalo de tróia da Educação**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Karolainy, Benedet dos; DE BONA, Bruna Carolini; TORRIGLIA, Patrícia Laura. A cultura afro-brasileira e a dança na Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 1-20, abr./jun., 2020.

STAUDT, Jéferson Luis; SILVA, André Luiz dos Santos; MAGALHÃES, Magna Lima. Aptos aos trabalhos braçais, suscetíveis aos vícios morais: representações do homem negro na revista educação física (1939-1944). **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 483-494, abr./jun. 2018.

SILVA, Lucas Contador Dourado da; FERREIRA, Alexandre Donizete. Capoeira dialoga: o corpo e o jogo de significados. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 665-681, jul./set. 2012.

SILVA, Lisandra Oliveira e; MÜLLER, Éder José; MOLINA NETO, Vicente. Como se aprende e como se ensina em Educação Física escolar: o que dizem estudantes e docentes do ensino fundamental. In: BOSSLE, Fabiano; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. (Orgs.). **Didática(s) da Educação Física: formação docente e cotidiano escolar**. Curitiba: CRV, 2016. p. 13-28.

VENÂNCIO, Luciana; NÓBREGA, Carolina Cristina dos Santos. **Mulheres negras professoras de Educação Física**. Curitiba: CRV, 2020.

VON BOROWSKI, Eduardo Batista; MEDEIROS, Tiago Nunes; BOSSLE, Fabiano. (Orgs.). **Por uma perspectiva crítica na Educação Física escolar: ensaiando possibilidades**. Curitiba: CRV, 2020.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; MOLINA NETO, Vicente. O trabalho docente dos professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 47-70, jan./abr. 2005.

Recebido em: 22/07/2021

Aprovado em: 11/10/2021

Publicado em: 18/12/2021

ⁱ Conceito desenvolvido pelo professor camaronês Achille Mbembe em que o estado tem poder de decisão sobre a vida e a morte das pessoas.

